

## Estudo de caso: avaliação Qualitativa de satisfação Escolar da rede municipal

**ELLEN GARCIA DA SILVEIRA**

Socióloga  
Diretoria do Observatório da Governança Municipal/  
DIOBS

O setor educacional, considerado prioritário para Gestão Municipal, além de desenvolver a cidadania, apresenta o potencial de aumento da produtividade da população, assim contribuindo na democratização de oportunidades e para políticas de desenvolvimento econômico e social. A partir de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb provocou mudanças significativas na forma de financiamento e gestão das escolas da educação básica. A avaliação de políticas públicas implica em estudos técnicos que analisem tanto a eficiência quanto a eficácia do desempenho das instituições públicas no gerenciamento das suas ações finalísticas.

Para tanto, a Diretoria do Observatório da Governança Municipal - DIOBS realizou no período de março a maio de 2016 o Estudo de Caso: Avaliação Qualitativa de Satisfação Escolar da Rede Municipal, com o intuito de buscar subsídios que contribuam com o fomento e análise de políticas públicas específicas para o ensino público municipal, tendo como objetivo específico apresentar elementos sobre as escolas de ensino fundamental I e II (5º ao 9º ano) integrantes da Rede Municipal de Ensino, com o foco na análise qualitativa sobre a satisfação dos usuários e participantes da comunidade escolar sobre os serviços da rede de ensino municipal.

Para compreendermos as percepções, padrões e expectativas (*sensemaking*<sup>1</sup>) dos usuários dos serviços educacionais, como também da comunidade escolar, foi adotada a metodologia de **Grupos Focais**, por se basear na criação de um espaço de discussão grupal com o intuito de colher informações a respeito de como estes sujeitos (alunos, pais de alunos e professores) percebem o ambiente escolar e avaliam os serviços oferecidos pela escola. Foram selecionadas quatro escolas da Rede Municipal de Ensino, pois além das limitações lógicas de pessoal para a execução da pesquisa em mais escolas, a técnica de Grupos Focais não tem como objetivo generalizações acerca da realidade pesquisada, mas sim apresentar informações que conduzam para pesquisas mais abrangentes.

O seguinte artigo apresenta quatro seções. Na primeira seção expomos as técnicas metodológicas adotadas para a coleta dos dados que foram analisados neste artigo. Em seguida, apresentamos um contexto geral sobre a educação em Fortaleza. Na sequência, analisaremos os elementos comuns extraídos entre as escolas que participaram do Diagnóstico Escolar de Fortaleza, que estará subdividido em três subseções: a) Gestão Escolar; b) Infraestrutura; e c) Segurança Escolar. Por fim, teceremos breves considerações específicas à realidade das escolas analisadas.

1) Diretoria do Observatório da Governança Municipal – DIOBS. Minha Cidade, Meus Serviços: conceitos e temáticas. In: Cadernos do Observatório do Observatório da Governança Municipal, v.1, nº 1, 2015.



OS GRUPOS FOCAIS  
APRESENTAM COMO  
PROPÓSITO  
DESENVOLVER E  
REFINAR OS  
INSTRUMENTOS DE  
PESQUISA

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise do Estudo de Caso: Avaliação Qualitativa de Satisfação Escolar de Fortaleza teve como objetivo geral conhecer os aspectos do serviço municipal de educação que são bem ou mal avaliados por usuários e pela comunidade escolar, ou seja, conhecer, a partir de suas expectativas e necessidades, como se apresentam seus níveis de satisfação.

A técnica metodológica aplicada no Estudo de Caso Escolar de Fortaleza foram Grupos Focais, com a participação entre 7 a 10 pessoas por grupo, além de entrevistas semi-estruturadas com os núcleos gestores escolares. O propósito dos grupos focais é estimular os membros a revelar e debater entre si sobre as percepções subjetivas a respeito do tema proposto, como por exemplo, atuação dos professores no repasse do conteúdo das disciplinas, merenda escolar, estrutura das bibliotecas e salas multimídia, entre outros serviços oferecidos nas escolas.

A técnica dos grupos focais tem sido utilizada com bastante frequência nas pesquisas sociais, principalmente entre aqueles que trabalham com a avaliação de políticas públicas, *marketing*, regulação pública, propaganda e comunicação (TRAD, 2009, p. 778). Um dos usos mais comuns dos grupos focais é durante a fase exploratória de um projeto de pesquisa. Os grupos focais apresentam como propósito desenvolver e refinar os instrumentos de pesquisa (BARBOUR, 2009, p. 38), dessa forma, sugerimos a continuidade do mesmo objetivo em uma pesquisa quantitativa de maior extensão nas escolas municipais. Assim, os grupos focais tem o intuito despontar elementos que auxiliem na análise de uma determinada particularidade, dessa forma não permitem a generalização e não pressupõe a homogeneidade da realidade (no caso específico, as das escolas municipais de Fortaleza).

Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação - SME foram selecionadas quatro escolas da Rede Municipal de Ensino para aplicação das técnicas de coleta de dados do Estudo de Caso Escolar de Fortaleza, onde os critérios de escolha foram pares de escolas localizadas no mesmo bairro, mas que possuem características intra-escolares distintas:

- a) Uma escola que dispõe de bom desempenho escolar<sup>2</sup> e a outra com baixo rendimento escolar;
- b) Uma escola com boa infraestrutura, sendo a outra escola com infraestrutura<sup>3</sup> deficiente.

Seguindo esses parâmetros, foram selecionadas duas escolas localizadas na Regional V (especificamente no bairro Granja Lisboa) e duas escolas na Regional VI (no bairro Passaré). Foram aplicados em cada escola um grupo focal por público, sendo distribuídos em 3 grupos específicos:

- Grupo 1 – Professores que lecionam nas escolas selecionadas;
- Grupo 2 – Pais de alunos das escolas selecionadas;

2) D De acordo com a avaliação IDE/SPAECE. O IDE é o Índice de Desempenho Escolar do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), empregado como indicador de desempenho pela Secretaria Municipal de Educação - SME. Para a seleção das escolas no âmbito da qualidade educacional, foi utilizado o IDE do ano de 2014 referente à avaliação dos alunos do 2º ano do fundamental I.

3) A Secretaria de Educação Municipal de Fortaleza difere a infraestrutura das escolas da Rede de Ensino em "elementar", "básica", "adequada" e "avançada". Dentre as quatro escolas selecionadas para este Estudo de Caso, duas delas possuem infraestrutura "básica" e as outras duas com infraestrutura considerada "adequada".



ENTRE 2011 E 2012, O NÚMERO DE MATRICULADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS ULTRAPASSA O NÚMERO DE MATRICULADOS NAS ESCOLAS PARTICULARES

Grupo 3 – Alunos dos 5º e 9º anos das escolas selecionadas.

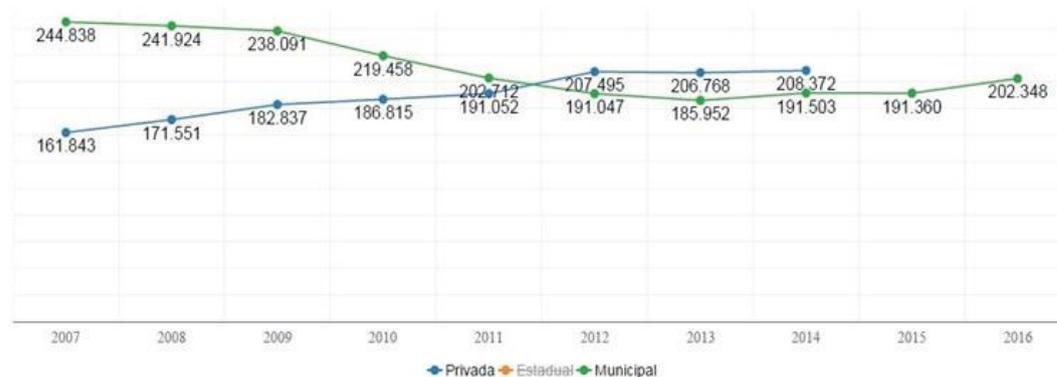
Além dos Grupos Focais, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com diretores, coordenadores e secretários das escolas selecionadas, pois os mesmos não participaram dos grupos focais dos professores, desta forma evitando o constrangimento e permitindo uma fala mais autônoma dos mesmos.

No total, foram produzidas 16 entrevistas individuais com os grupos gestores e 128 pessoas contribuíram nos doze grupos focais que foram realizados nas quatro escolas selecionadas (entre professores, alunos e pais de alunos), que ocorreram no período entre abril e maio de 2016.

## CONTEXTO ESCOLAR EM FORTALEZA

A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, compreende atualmente uma população estimada em 2.591.188 pessoas<sup>4</sup>, sendo destas 202.348 estão matriculadas nas 594 creches e escolas de ensino infantil e fundamental que compõem a Rede Municipal de Ensino (SME, 2016). Podemos observar no gráfico abaixo que a quantidade de alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino vem diminuindo desde 2007, enquanto o número de alunos matriculados da Rede Privada Municipal. Entre 2011 e 2012, o número de matriculados nas escolas públicas municipais ultrapassa o número de matriculados nas escolas particulares.

Gráfico 01 - Quantidade de Alunos Matriculados na Rede Municipal e Privada de Ensino em Fortaleza:



Fonte: Base de Dados SME e CENSO

Atualizado em: 01/03/2016 06:00:09

Fonte: Sala Situacional da Secretaria Municipal de Educação - SME, 2016.

Uma hipótese levantada para esta mudança na tendência das matrículas na Rede Municipal e Privada de Ensino está relacionada a atual recessão econômica no Brasil, provocando a redução da renda familiar *per capita* da classe C brasileira<sup>5</sup>, ocasionando a transferência dos alunos para rede pública devido aos pais não podem mais arcar com as despesas das escolas privadas<sup>6</sup>.

Essa transferência de alunos possivelmente acarretará mudanças tanto no aumento da quantidade de alunos matriculados, ocasionando maiores investimentos nas diversas áreas ligadas aos gastos educacionais (infraestrutura das escolas, contratação de profissionais, dentre outros gastos), quanto no perfil socioeconômico dos alunos da Rede

Tabela 01 - Valores de Aprovação, Reprovação, Distorção e Abandono da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza entre os anos 2006 a 2014:

Ano	Total Aprovação	Total Reprovação	Total Distorção	Total Abandono
2006			39,1	
2007	85,6	7,2	12,3	7,2
2008	88,2	5,1	12,9	6,7
2009	88,4	4,9	11,2	6,7
2010	90,6	4,3	9,9	5,1
2011	80,7	13,4	37,6	5,9
2012	85,7	10,5	36,6	3,8
2013	87	9,5	34,2	3,5
2014	86	11,2	31,9	2,8

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira, 2016



TEMOS ESCOLAS PÚBLICAS “DIFERENCIADAS, COM INFRAESTRUTURA E COM PERFIS DISTINTOS DE PROFESSORES PARA ESCOLAS POBRES E PARA AS QUE ATENDEM A CLASSE MÉDIA”

Rede de Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) se manteve estável, não apresentando avanços significativos. Em relação ao mesmo período, verificamos o aumento no índice de reprovação do ensino fundamental em 3% e uma alta significativa de 19,3% no índice de distorção da referida Rede de Ensino<sup>7</sup>.

Castro (2014) aponta que temos escolas públicas “diferenciadas, com infraestrutura e com perfis distintos de professores para escolas pobres e para as que atendem a classe média” (p.115), e que o desempenho escolar também é afetado pelos níveis socioeconômicos dos estudantes pertencentes a estas escolas. Em sua obra “Escritos de Educação”(1998), Bourdieu afirma que os alunos não são sujeitos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola e que o grau variado de “sucesso escolar” não pode ser explicado somente por suas aptidões pessoais, mas que sua origem social os afeta consideravelmente. Destaca também a imparcialidade das escolas nas escolhas dos seus currículos, métodos de ensino e forma de avaliação, tendo um papel ativo na contribuição do processo de reprodução das desigualdades sociais.

Portanto, ainda que o campo deste Estudo de Caso esteja composto somente com

4) Estimativa populacional para o ano de 2015 do Instituto Brasileiro em Estatística e Geografia - IBGE (IBGE, 2016).

5) Para a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, a chamada “nova classe média” brasileira é constituída por famílias com renda *per capita* mensal entre R\$291,00 a R\$1.019,00 e representa 50% da população total do Brasil (SAE, 2013). Estudo do Instituto Data Popular (2011) aponta que a região do nordeste brasileiro houve o maior aumento da população incluída na classe C.

6) Recomenda-se outros estudos que aprofundem os debates e pesquisas sobre esta hipótese, não sendo possível no atual artigo devido ao objetivo estabelecido para o mesmo.

7) Salientamos que o ano de 2010 foi o prazo final para o aumento de séries no curso do ensino fundamental nas escolas brasileiras, resultando na mudança de oito para nove anos letivos. Consideramos que esta mudança afetou consideravelmente os índices escolares, principalmente no ano 2011, ano seguinte após a mudança das séries do ensino fundamental.



ASSIM, A  
SOCIABILIDADE É  
ESSENCIAL NO  
PROCESSO DE  
FORMAÇÃO E  
MATURAÇÃO DO  
ALUNO

quatro escolas, desta forma não sendo passível de generalização sobre a totalidade da Rede de Ensino Municipal de Fortaleza, o mesmo aponta elementos comuns dentre elas admissíveis de reflexões, tanto nos aspectos de desigualdade escolar, gestão, infraestrutura e segurança escolar.

### CARACTERÍSTICAS PARTILHADAS DAS ESCOLAS PESQUISADAS

No período de abril e maio de 2016 recorreu-se à duas fontes primárias do Estudo de Caso: foram realizados os grupos focais com alunos, professores e pais de alunos, além de entrevistas individuais com os grupos gestores de quatro escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Podemos destacar alguns pontos de inflexão ou significativos que se manifestaram nos diálogos dos sujeitos participantes do estudo, como a gestão escolar, a infraestrutura das escolas e a (in)segurança escolar, quanto também as relações sociais estabelecidas no ambiente escolar.

### Relações Sociais na Escola

Como enfatizado e demonstrado em diversas pesquisas brasileiras, “as relações sociais na escola são constituintes básicos do clima escolar” (ABRAMOVAY, CASTRO e WAISELFISZ, 2015, p. 89). Assim, a sociabilidade é essencial no processo de formação e maturação do aluno. O relacionamento entre alunos, professores, grupo gestor e os outros sujeitos que fazem parte do ambiente escolar é marcado pelas interações, conflituosas ou não, que também contribuem para aprendizagem e desenvolvimento escolar.

A relação entre os alunos foi ponto de destaque nos grupos focais realizados. Quando perguntados o que mais gostavam na escola, a amizade, as brincadeiras e o companheirismo entre os alunos era frequentemente citado pelos participantes. As brigas, que são bastante comuns entre os alunos, nem sempre são encaradas como algo negativo entre eles, proporcionando, até certa medida, diversão e fortalecendo as amizades estabelecidas.

Quando indagados sobre o que mais atrapalhava as aulas, os alunos participantes dos grupos focais elencaram a indisciplina e o comportamento dos colegas como o principal fator inconveniente em sala de aula. Também declararam que são os alunos os maiores responsáveis pela sujeira e a deterioração da infraestrutura da escola. A “naturalização” da violência<sup>8</sup> entre os alunos apresentada nos grupos focais demonstra o habitus social que permeia a vida desses jovens, como afirma Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015):

*Muitas vezes, as relações são permeadas por conflitos diversos, como agressões verbais, físicas, humilhações e falta de respeito. São formas de se relacionar tidas como habitus em interações entre jovens, que não podem ser vistas, a priori, como violências, mas que podem chegar a ser. Essas formas não são a essência do conceito de juventudes, mas dos casos encontrados em escolas. (ABRAMOVAY, CASTRO e WAISELFISZ, 2015, p. 91).*



FICA CLARO QUE A PERCEPÇÃO QUE OS ALUNOS TÊM SOBRE SUAS RELAÇÕES COM OS OUTROS DISCENTES INFLUENCIA NAS SUAS AVALIAÇÕES E ATÉ MESMO NA PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Fica claro que a percepção que os alunos têm sobre suas relações com os outros discentes influencia nas suas avaliações e até mesmo na permanência na escola. Da mesma forma que o estabelecimento de amizades contribui positivamente sobre a sua opinião em relação ao ambiente escolar, a falta de amizades pode ocasionar em uma opinião negativa, assim colaborando para a ausência de pertencimento à escola.

Sobre a relação entre alunos e professores, não existe um consenso nas opiniões dos grupos focais. Entre os alunos mais novos (5º ano), a relação dos mesmos com os professores é algo mais parental. O professor possui um papel de influência assim como as mães e os pais dos alunos. Os conflitos ocorrem quando o professor chama a atenção ou trata o aluno de forma diferenciada em relação aos outros. Em contrapartida, os alunos elogiam os professores quando os mesmos fazem brincadeiras em sala de aula ou são carinhosos.

A percepção entre os alunos mais velhos (8º ano) em relação aos professores demonstra uma avaliação mais focada sobre o conteúdo e a forma como ele é repassado aos alunos. Pontos negativos na visão dos alunos são as faltas constantes de determinados professores ou o pouco domínio sobre o conteúdo ministrado em sala de aula. As avaliações são positivas quando o professor é “amigo dos alunos” e suas aulas são divertidas e atrativas, assim demonstrando o papel imprescindível do planejamento docente.

Nos grupos focais dos professores, observamos que na visão dos participantes, os alunos em sua maioria têm relações familiares problemáticas, o que afeta o engajamento dos pais nas atividades escolares. Os docentes consideram agressiva a forma como os alunos se relacionam, tanto entre eles como também com os professores, atribuindo esse aspecto à vulnerabilidade social onde os alunos estão inseridos. Já o relacionamento entre professores e pais de alunos, quando existente, é superficial ou mesmo conflituoso.

Na ocasião em que foram perguntados sobre o que consideravam positivo na escola, os professores afirmaram com mais frequência que o companheirismo e o espírito de equipe entre os docentes era o que havia de mais positivo na escola. Observamos que, em geral, as relações estabelecidas entre professores são de colaboração e auxílio. No entanto, isso não reflete em atividades transdisciplinares, que normalmente só ocorrem em virtude de comemorações de datas festivas nas escolas.

Salvo exceções, a relação entre corpo docente e grupo gestor é positiva, mas os professores ponderaram, durante os grupos focais, o excesso de tarefas atribuídas aos coordenadores, contribuindo para o baixo aproveitamento pedagógico desses profissionais.

### Grupo Gestor

O grupo gestor tem papel imprescindível entre a mediação das ações da Secretaria de Educação com as escolas, por sua atuação nas áreas administrativas e pedagógicas. O planejamento e execução de suas ações podem contribuir de forma positiva ou negativa no desempenho escolar.

8) Gostaríamos de esclarecer que os relatos apresentados neste artigo sobre a “naturalização” da violência e os relatos de *bullying* possuem limitações inerentes as falas dos participantes dos grupos focais. Dessa forma, este estudo de caso não possui elementos suficientes para identificar a fronteira entre o habitus social violento entre os alunos e as agressões físicas e psicológicas ligadas aos *bullying*.



O QUE OBSERVAMOS EM CAMPO É A INCONGRUÊNCIA DA REALIDADE ESCOLAR COM AS AÇÕES DE AMPLITUDE MUNICIPAL, EM QUE OU NÃO SE ATENDE ÀS NECESSIDADES REAIS DO COTIDIANO ESCOLAR, OU COBRANÇAS DESMEDIDAS EM RELAÇÃO AO GRUPO GESTOR

Conseqüentemente, a autonomia do grupo gestor é um ponto que deve ser considerado para compreender o comportamento do ambiente escolar. O que observamos nas escolas pesquisadas é que esta autonomia possui “limites”, tanto orçamentários, quanto das prerrogativas estabelecidas pela Secretaria. O sistema educacional municipal possui uma estrutura hierarquizada, onde as decisões tomadas nas células e coordenadorias da Secretaria de Educação são repassadas para toda a base educacional, sendo monitoradas e fiscalizadas pelas superintendências regionais.

Dentre outros impactos desse sistema hierarquizado, o distanciamento entre a realidade escolar e as tomadas de decisões da Secretaria de Educação torna o diálogo com as escolas e grupos gestores incipiente. Dessa maneira, o que observamos em campo é a incongruência da realidade escolar com as ações de amplitude municipal, em que ou não se atende às necessidades reais do cotidiano escolar, ou cobranças desmedidas em relação ao grupo gestor.

Exemplo dessa falta de diálogo são as pequenas manutenções nas infraestruturas escolares exigidas pelas superintendências regionais, quando de fato não houve sequer repasse de verbas para as escolas. Outro ponto que demonstra este distanciamento é o calendário anual da Rede de Ensino Municipal, que é repassado para os grupos gestores e professores com pouca antecedência, tornando as atividades escolares pouco planejadas.

A questão logística é outro ponto de destaque na realidade do grupo gestor. O atraso no repasse das verbas (tanto a nível municipal quanto federal) se estabeleceu como algo “naturalizado”, e os grupos gestores já se planejam em vista deste fato. O atraso no repasse afeta diretamente a compra de materiais escolares utilizados nas aulas, ocasionando a compra dos materiais pelos próprios professores.

Outros problemas logísticos são as vagas nas séries escolares para os alunos. Casos de transferências e abandono escolar demoram a ser registrados pelas escolas, e durante todo o ano se verifica a busca de vagas nas escolas, o que poderia ser facilitado com um sistema informatizado de registro de vagas constantemente atualizado. A transferência e vacância de professores em algumas das escolas pesquisadas também é problemática, prejudicando o desempenho escolar dos alunos com períodos sem aulas de algumas disciplinas.

A constante formação dos professores foi elogiada nos grupos focais, mas foi considerada a sugestão de melhorias no planejamento nos temas das formações. A qualificação dos professores para convivência e ensino de alunos com deficiências físicas e mentais foi pontuado com bastante ênfase nas formações dos docentes. Também foi afirmado que as formações possuem temáticas bastante repetitivas, o que pode torná-las pouco atrativas.

### Infraestrutura

Quando observados a infraestrutura das escolas pesquisadas, percebemos



AS CAUSAS E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA QUE ATINGE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR SÃO MAIS COMPLEXOS E AMPLOS DO QUE QUALQUER ESTUDO E DIAGNÓSTICO POSSAM IDENTIFICAR

contextos bastante distintos, tanto de escolas com estruturas consideradas bastante satisfatórias até aquelas com problemas de gravidade estrutural acentuada.

Como em qualquer imóvel, todas as escolas pesquisadas precisam, em algum nível, de manutenção em suas instalações elétricas e hidráulicas. Pequenas reformas e reparos são necessários para a melhoria do ambiente escolar, como a troca de portas danificadas, benfeitorias em paredes e tetos, entre outros. Essas manutenções poderiam ser realizadas com as verbas destinadas às escolas, mas em alguns casos, principalmente das escolas com estrutura mais básica ou mais antiga, é necessária uma maior intervenção por parte do Poder Municipal.

Outro ponto considerado durante o Estudo de Caso foram as salas pedagógicas. Nas quatro escolas pesquisadas as bibliotecas se encontravam fechadas, em espera de professores reabilitados<sup>9</sup> que pudessem assumir a responsabilidade do acervo. Nos grupos focais, os alunos relataram que sentiam a necessidade de mais leitura no seu cotidiano escolar e que gostariam de utilizar a biblioteca, mas que mesmo quando estava ativa, havia pouco incentivo por parte dos professores. As salas multimídia são, em geral, utilizadas com frequência entre os professores para a exibição de filmes. São poucos os alunos que têm acesso aos *notebooks* disponibilizados na escola, pois os mesmo tem a preferência de uso entre os alunos mais novos, para utilização de *softwares* educacionais para o ensino infantil.

As quadras esportivas, quando existentes nas escolas, precisam de reparos urgentes em sua pavimentação e pintura, como nas coberturas metálicas. Observamos que a atual gestão vem investindo em novas quadras nas escolas municipais, e que estas possuem um bom padrão de qualidade, em consequência podem atrair não somente os alunos para a prática esportiva, como podem incentivar a maior participação da comunidade para se engajar em atividades esportivas e culturais promovidas pelas escolas, como também se tornar um local de vivência dos próprios eventos da população do entorno da escola.

### (In)Segurança Escolar

A violência e o ambiente escolar é uma temática bastante pesquisada e examinada por diversos especialistas, tanto na área da sociologia, educação, psicologia, como no âmbito da segurança pública. As causas e os impactos da violência que atinge toda a comunidade escolar são mais complexos e amplos do que qualquer estudo e diagnóstico possam identificar. Dessa forma, buscamos nos grupos focais reconhecer algumas das dimensões que relacionam a violência e as escolas municipais pesquisadas, assim como apresentar uma compilação de dados já averiguados em outros estudos.

No “Diagnóstico Participativo das Violências: falam os jovens” (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2016), foram aplicados questionários com jovens das séries finais do ensino

9) “Professores reabilitados” são os docentes que anteriormente lecionavam nas salas de aulas, mas que, devido alguma incapacidade física (como problemas nas cordas vocais ou auditivos) e/ou incapacidade psicológica (diagnósticos como estresse, estafa mental, entre outros) não podem mais atuar diretamente em sala de aula, sendo transferidos para trabalharem nas bibliotecas, salas de apoio, entre outras atividades. Estes profissionais passam por capacitações antes de retornarem ao trabalho no ambiente escolar.



A PREOCUPAÇÃO COM A “ENTRADA LIVRE” DE PESSOAS NO AMBIENTE ESCOLAR ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA AO POSSÍVEL ALICIAMENTO DOS ALUNOS POR TRAFICANTES DE DROGAS QUE ATUAM NA REGIÃO

fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos - EJA, em diferentes capitais brasileiras, dentre elas, Fortaleza. Na distribuição de ocorrências nos últimos 12 meses, brigas (15,3%), xingamentos (15%) e pichação (11,7%) foram os delitos relatados pelos jovens como mais frequentes nas escolas (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2016, p. 32). Outro dado importante do diagnóstico é que 24,2% dos alunos em Fortaleza afirmam não ter ocorrido nenhuma violência em suas escolas, o que nos retoma a ideia de “naturalização da violência”.

No decorrer dos grupos focais com os alunos das escolas pesquisadas, relatos de agressões físicas dentro de sala de aula demonstraram uma prática rotineira. Esse dado se confirma também na distribuição de locais na escola onde ocorreram mais violência no “Diagnóstico Participativo das Violências: falamos os jovens”: 26,7% dos jovens afirmaram que a sala de aula é o local onde ocorre mais violência dentro da escola, seguido de pátios (21,4%) e quadras de esportes (20,6%) (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2016, p. 35). Em algumas das escolas pesquisadas existe um sistema de câmera de vigilância, mas os alunos declararam que pouco se importam com a presença das câmeras e que ninguém olha o que é filmado por elas, assim não ocorrendo nenhum tipo de punição.

Em um grupo focal de pais de alunos, os participantes expuseram alguns relatos mais preocupantes de *bullying*<sup>10</sup>: agressões graves, tanto no interior das escolas, como no entorno, acarretaram em assédios psicológicos, lesões físicas e, em casos mais graves, traumatismos. Os pais de alunos reconheceram o esforço do grupo gestor em conciliar os conflitos no ambiente escolar, mas consideraram que as punições aplicadas aos alunos são “brandas”. A ausência de segurança na escola, como porteiros ou inspetores escolares, foi um aspecto bastante debatido pelos pais de alunos, afirmando que nas escolas “entra quem quer; qualquer estranho entra na escola”.

A preocupação com a “entrada livre” de pessoas no ambiente escolar está diretamente ligada ao possível aliciamento dos alunos por traficantes de drogas que atuam na região. Relatos de professores nos grupos focais expõem a fragilidade da segurança escolar, como o exemplo de invasões pelos muros de uma das escolas pesquisadas.

Um dado evidenciado em grupos de pais de alunos e de professores em uma das escolas pesquisadas é a atual “pacificação”<sup>11</sup> de determinadas comunidades do entorno. Após a “pacificação”, a sensação de aumento na segurança da população das comunidades e da própria escola provoca a reflexão sobre a ausência do aparelho estatal e da presença do Poder Público na promoção de políticas públicas que contribuam na resolução dos anseios e necessidades das comunidades, abrindo espaço para que organizações criminosas assumam posições de comando nos territórios mais vulneráveis da cidade.

No que se refere a essa “tutela” do crime organizado nas comunidades, essa

10) *Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

11) O debate sobre os territórios de controle do crime organizado e a ausência do Estado nas comunidades vulneráveis demanda maiores estudos sobre a temática, os quais sobrepõem os limites desse Diagnóstico. Ver: “Facções em tré-gua. Uma paz às avessas.” em: [http://www.opovo.com.br/app/opovo/dom/2016/01/30/noticias\\_jornaldom,3569037/faccoes-em-tregua-uma-paz-as-avessas.shtml](http://www.opovo.com.br/app/opovo/dom/2016/01/30/noticias_jornaldom,3569037/faccoes-em-tregua-uma-paz-as-avessas.shtml) (acesso em: 25 de maio de 2016).



CONSEQUENTEMENTE, O INVESTIMENTO EM UMA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE QUALIDADE E O MAIOR ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR APRESENTARIAM RESULTADOS POSITIVOS NOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE E HOMICÍDIOS EM FORTALEZA

aproximação poderá acarretar como um dos seus efeitos o aliciamento dos jovens da região às atividades criminosas, dessa forma levando os índices de abandono das escolas por parte dos alunos. Na apresentação dos dados de campo do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (2016), dos 145 casos analisados, 74% dos jovens assassinados em Fortaleza estavam fora da escola há, pelo menos, seis meses<sup>12</sup>.

A Nota Técnica nº 18 “Indicadores Multidimensionais de Educação e Homicídios nos Territórios Focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, indica que existe uma unanimidade acerca dos resultados que apontam a importância da educação como mecanismo de prevenção ao crime (CERQUEIRA; RANIERE; GUEDES; COSTA; BATISTA; NICOLATO, 2016). O mesmo estudo sugere que o custo econômico, a cada ano, da morte de jovens no Brasil corresponde a 2,5% do PIB brasileiro, valor em torno de R\$150 bilhões. Outro dado da Nota Técnica nº 18 afirma que haveria uma queda de 40% dos homicídios no País no caso de todos os jovens alcançassem o ensino médio.

Consequentemente, o investimento em uma educação no ensino fundamental de qualidade e o maior engajamento da comunidade escolar apresentariam resultados positivos nos índices de criminalidade e homicídios em Fortaleza. Assim como afirmou um professor em um dos grupos focais, hoje as escolas são umas “ilhas” dentro das realidades das comunidades, dessa forma distanciando-se do contexto social do seu entorno.

### ESPECIFICIDADES DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Quatro escolas participaram dos grupos focais e entrevistas do Estudo de Caso Escolar de Fortaleza: Avaliação Qualitativa de Satisfação. Os critérios de seleção destas escolas foram: a) IDE/SPAECE; b) Infraestrutura da escola de acordo com Censo Escolar; c) proximidade espacial entre as escolas. Foram selecionadas dois pares de escolas: duas pertencentes à Regional V e duas à Regional VI de Fortaleza, distinguindo entre as duplas uma com notas e infraestrutura escolar considerada satisfatória e a outra insatisfatória nos mesmos critérios. A seguir, apresentamos descrições pormenorizadas sobre as escolas pesquisadas e os pontos de destaques extraídos com os grupos focais, entrevistas e a observação em campo.

#### 1ª Escola

12) O Comitê Cearense pela Prevenção e Redução de Homicídios na Adolescência é uma iniciativa da Assembleia Legislativa com o objetivo de investigar os motivos dos assassinatos, as histórias de vida e o ambiente onde viviam os adolescentes. A iniciativa tem apoio do Governo do Estado e coordenação técnica do Unicef. Os dados foram apresentados de forma preliminar. Ver: <http://www.al.ce.gov.br/index.php/ultimas-noticias/item/55202-1507ls01-comite-r> (acesso em: 22 de julho de 2016).

A 1ª escola onde foram desenvolvidas as entrevistas e grupos focais do Estudo de



Fachada externa, quadra poliesportiva e pátio interno. Fotos: Ellen Garcia.

Tabela 02 - Dados gerais do bairro onde está localizada a 1ª Escola participante do Diagnóstico Escolar Municipal e Dados gerais da 1ª Escola

<b>Bairro</b>	Parque Dois Irmãos	<b>IDEB</b>	4,7 (2015)
<b>População do Bairro</b>	27.236 habitantes	<b>IDE/SPAECE</b>	9,1 (2014)
<b>Rendimento Médio Mensal do Bairro</b>	(R\$) 557,84	<b>Reprovação</b>	21,68% (2014)
<b>IDH do Bairro</b>	0,251	<b>Distorção</b>	36,90% (2014)
<b>Quantidade Alunos Matriculados</b>	648 (2016)	<b>Abandono</b>	9,71% (2014)

Fontes: Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - IBGE, 2010; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira, 2016; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SDE, 2015; Secretaria Municipal de Educação - SME, 2016.

Caso Escolar de Fortaleza se localiza no bairro Parque Dois Irmãos, na Regional VI da cidade. A área onde se encontra a escola é considerada de difícil acesso, pois as linhas de ônibus que trafegam pelo bairro passam em avenidas distantes do seu local.

O modelo estrutural da escola está dentro dos padrões considerados de qualidade do Ministério da Educação, garantindo desta forma uma melhor infraestrutura do que na maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino. Entretanto, assim como as outras escolas pesquisadas, demanda uma série de pequenas reformas e manutenções de suas instalações, principalmente nos banheiros e portas das salas de aula.

Aparelhos estruturais de acessibilidade para cadeirantes estão em bom estado de conservação e algumas salas de aula já possuem ar-condicionado. Assim como nas demais escolas pesquisadas, o pátio interno não possui brinquedos ou qualquer outro tipo de equipamento recreativo. No caso da 1ª Escola, os alunos no horário do intervalo se concentram na quadra poliesportiva ou espalhados no pátio. A quadra poliesportiva recentemente recebeu cobertura metálica, mas demanda manutenção em seu pavimento.

A merenda e o refeitório foram apontados como características positivas da Escola.



O MODELO ESTRUTURAL DA ESCOLA ESTÁ DENTRO DOS PADRÕES CONSIDERADOS DE QUALIDADE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, GARANTINDO DESTA FORMA UMA MELHOR INFRAESTRUTURA DO QUE NA MAIORIA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO



A FALTA DE SEGURANÇA TANTO INTERNA À ESCOLA COMO NO ENTORNO DA COMUNIDADE FOI PONTO DE DESTAQUE EM TODOS OS GRUPOS FOCAIS REALIZADOS. O GRUPO QUE SE SENTE MAIS INSEGURO PREDOMINANTEMENTE FORAM OS PAIS DE ALUNOS

duto alimentícios para Escola. O refeitório é higienizado, mas pequeno para quantidade de alunos.

A falta de segurança tanto interna à Escola como no seu entorno foi ponto de destaque em todos os grupos focais realizados. O grupo que se sente mais inseguro foram os pais de alunos, que evidenciaram tanto inexistência de porteiro e inspetor na Escola, assim “entrando qualquer pessoa desconhecida na Escola”. Existem câmeras de segurança em alguns ambientes escolares, mas os pais e professores não observaram qualquer mudança significativa na segurança do local.

Já no grupo focal com os alunos do 9º ano da Escola, foram relatados casos frequentes de *bullying* e violência entre alunos no entorno da escola e que as “punições” são bastante brandas e que os alunos não “levam a sério”. Casos graves, como espancamentos foram descritos como comuns no ambiente escolar. Outra temática recorrente na realização do grupo focal com os alunos da 1ª Escola foi o conhecimento sobre educação sexual, onde os mesmo demonstravam pouco conhecimento entre métodos contraceptivos e o contágio de doenças sexualmente transmissíveis. Ainda no grupo focal dos alunos, quando perguntados sobre a diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio, os mesmos responderam que o ensino médio é para “ser levado com mais seriedade”, e que os “alunos estudam mais por conta do vestibular”.

No grupo focal com os professores, alguns pontos foram mais evidenciados pelos profissionais: o atraso no repasse tanto das verbas quanto dos materiais pedagógicos compromete de forma substancial o trabalho dos professores, que realizam cotas para a compra de materiais como papéis, canetas, cartolinas, entre outros. Também foi abordada a participação da comunidade do entorno da Escola, onde apesar de existirem atividades promovidas pela população dentro da Escola (como jogos de futebol ou ensaios de quadrilhas juninas na quadra poliesportiva), os professores percebem o pouco engajamento e articulação com a população nas atividades promovidas pela Escola, ponto que consideram importante para a integração escolar.

### 2ª Escola

A 2ª Escola localiza-se no bairro Passaré, a 1,3 quilômetros da escola anterior, estando



Fachada externa; quadra esportiva e pátio externo. Fotos: Ellen Garcia



OUTRO ASPECTO QUE FOI EXPLICITADO EM TODOS OS GRUPOS FOCAIS, COM PAIS DE ALUNOS, PROFESSORES E OS ALUNOS DO 5º ANO, FOI A “PACIFICAÇÃO” DAS COMUNIDADES PRÓXIMAS COM ATUAL PRESENÇA E LIDERANÇA DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA COMANDO VERMELHO - CV

Tabela 03 - Dados gerais do bairro onde está localizada a 2ª Escola participante do Diagnóstico Escolar Municipal e Dados gerais da 2ª Escola:

<b>Bairro</b>	Passaré	<b>IDEB</b>	4,8 (2015)
<b>População do Bairro</b>	50.940 habitantes	<b>IDE/SPAECE</b>	4,8 (2014)
<b>Rendimento Médio Mensal do Bairro</b>	(R\$) 619,47	<b>Reprovação</b>	23,11% (2014)
<b>IDH do Bairro</b>	0,224	<b>Distorção</b>	34,60% (2014)
<b>Quantidade Alunos Matriculados</b>	873 (2016)	<b>Abandono</b>	5,69% (2014)

Fontes: Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - IBGE, 2010; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira, 2016; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SDE, 2015; Secretaria Municipal de Educação - SME, 2016.

próxima a antiga rampa do Aterro Sanitário do Jangurussu. Devido a essa proximidade, e também por estar nas imediações de uma fábrica de ração animal, a 2ª Escola sofre de graves problemas de insalubridade, devido tanto ao odor advindo da rampa de lixo quanto do barulho excessivo da fábrica.

Esta escola é a única das quatro pesquisadas que suas instalações não pertencem ao Poder Público Municipal, sendo alugada de um centro religioso. Em consequência deste fato, a escola não pode realizar reformas, manutenções estruturais ou mesmo o isolamento acústico das salas de aula, que garantissem a melhoria na qualidade das instalações. É a escola que possui o maior número de alunos matriculados, pois além do ensino fundamental I (1º ao 5º ano), agrega uma creche no mesmo local.

O grupo focal com os pais dos alunos foi notória a participação dos mesmos nas atividades da Escola, sendo o grupo com a maior presença de pais, dezessete no total. Ficou evidenciada a relevância do grupo gestor, principalmente na figura do diretor, no engajamento dos pais e da comunidade do entorno no cotidiano escolar. Entre as diversas afirmações dos pais, o compromisso do grupo gestor com os problemas das comunidades circunvizinhas além da melhora das condições escolares aproximou os pais da escola. O aumento da convivência do grupo gestor e professores nas comunidades do entorno também colaborou com a diminuição dos incidentes de insegurança dentro da escola.

Outro aspecto que foi explicitado em todos os grupos focais, com pais de alunos, professores e os alunos do 5º ano, foi a “pacificação” das comunidades próximas com atual presença e liderança da organização criminosa Comando Vermelho - CV. Os relatos dos participantes dos grupos é que hoje os moradores das comunidades do entorno da escola (são as comunidades da Babilônia, da Mana e Gereba) se sentem seguros, não há mais assaltos ou assassinatos nas comunidades, porque “se alguém matar alguém, essa pessoa tá morta”.



Fachada externa; pátio interno e sala de aula. Fotos: Ellen Garcia

Tabela 04 - Dados gerais do bairro onde está localizada a 3ª Escola participante do Diagnóstico Escolar Municipal e Dados gerais da 3ª Escola:

<b>Bairro</b>	Granja Lisboa	<b>IDEB</b>	5,1 (2015)
<b>População do Bairro</b>	52.042 habitantes	<b>IDE/SPAECE</b>	4,4 (2014)
<b>Rendimento Médio Mensal do Bairro</b>	(R\$) 341,36	<b>Reprovação</b>	5,91% (2014)
<b>IDH do Bairro</b>	0,170	<b>Distorção</b>	19,70% (2014)
<b>Quantidade Alunos Matriculados</b>	668 (2016)	<b>Abandono</b>	9,71% (2014)

Fontes: Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - IBGE, 2010; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira, 2016; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SDE, 2015; Secretaria Municipal de Educação - SME, 2016.

### 3ª Escola

O bairro Granja Lisboa, onde se encontram a 3ª e 4ª escolas participantes do Estudo de Caso Escolar de Fortaleza, se encontra em uma das regiões de IDH mais baixo da cidade<sup>13</sup>, estando em 110º no índice dentre os 119 bairros do município. De acordo com um dos coordenadores da 3ª Escola, que também é enfermeiro, a região possui uma série de enfermidades advindas da falta de saneamento e de cuidados dos moradores com a saúde, provocando um grande número de alunos soropositivos e tuberculosos<sup>14</sup>. Dentre as quatro escolas pesquisadas, a 3ª Escola é que possui o maior número de alunos com deficiências físicas e mentais, mas a infraestrutura de acessibilidade é bastante falha.

A estrutura física da escola é bastante criticada em todos os grupos focais. O modelo das escolas implementado durante a gestão do ex-prefeito Juraci Magalhães torna a acústica das salas de aula um ponto alarmante, afetando consideravelmente a

13) IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. É uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas: educação, saúde e renda. O índice varia de 0 a 1, e quanto mais próximo ao valor de 1, a localidade possui melhor qualidade de vida (PNUD, 2016).

14) Essa informação carece de pesquisas mais aprofundadas sobre as condições de saúde da população da região do Grande Bom Jardim.



DENTRE AS QUATRO ESCOLAS PESQUISADAS, A 3ª ESCOLA É QUE POSSUI O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E MENTAIS, MAS A INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE É BASTANTE FALHA



NOS RELATOS DOS GRUPOS FOCAIS, UM PONTO DE SIGNIFICATIVA IMPORTÂNCIA É A “NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA”. OS DOCENTES SUSTENTAM QUE A VULNERABILIDADE SOCIAL NA QUAL OS ALUNOS DA ESCOLA ESTÃO SUJEITOS OS TORNAM AGRESSIVOS E VIOLENTOS

saúde vocal dos professores. A escola também não conta com espaço para a construção de uma quadra esportiva ou local para atividades físicas, tendo somente o pátio interno para recreação dos alunos. Pequenas reformas estruturais (principalmente na área elétrica da escola) poderiam ocasionar melhorias significativas na qualidade do ambiente escolar.

A 3ª Escola também foi citada no grupo focal dos pais da 4ª Escola, onde foi bastante elogiada pelo comprometimento dos professores e do grupo gestor. Os docentes, em média trabalham há 15 anos na 3ª Escola e, segundo o grupo focal dos professores, o ponto que os mesmos enfatizaram de mais positivo na escola é o entrosamento da equipe de docente.

Nos relatos dos grupos focais, um ponto de significativa importância é a “naturalização da violência”. Professores relataram que só conseguem a atenção dos alunos em sala de aula se gritar com os mesmos, porque “é como eles estão acostumados dentro de casa”. Casos de agressões de pais aos alunos dentro da escola são frequentes, assim como o desacato aos professores. Os docentes sustentam que a vulnerabilidade social na qual os alunos da escola estão sujeitos os tornam agressivos e violentos.

No grupo focal dos alunos, os relatos de “brigas que são brincadeiras” e a própria forma como se relacionavam durante o grupo demonstravam certa agressividade. Relatos de assassinatos na região (principalmente devido ao tráfico de drogas) se tornam rotineiros nas falas dos alunos. A participação dos pais de alunos e da comunidade do entorno nas atividades escolares é incipiente, e somente se verifica quando há festividades abertas ao público na escola.

### 4ª Escola



Fachada externa; quadra poliesportiva e sala de aula. Fotos: Ellen Garcia

Tabela 05 - Dados gerais do bairro onde está localizada a 4ª Escola participante do Diagnóstico Escolar Municipal e Dados gerais da 4ª Escola:

<b>Bairro</b>	Granja Lisboa	<b>IDEB</b>	5,1 (2015)
<b>População do Bairro</b>	52.042 habitantes	<b>IDE/SPAECE</b>	8,4 (2014)
<b>Rendimento Médio Mensal do Bairro</b>	(R\$) 341,36	<b>Reprovação</b>	22,20% (2014)
<b>IDH do Bairro</b>	0,170	<b>Distorção</b>	31,50% (2014)
<b>Quantidade Alunos Matriculados</b>	835 (2016)	<b>Abandono</b>	8,47% (2014)

Fontes: Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - IBGE, 2010; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira, 2016; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SDE, 2015; Secretaria Municipal de Educação - SME, 2016.



A QUADRA POLIESPORTIVA É COMPLETAMENTE NOVA, MAS APÓS UM MÊS DA SUA INAUGURAÇÃO, AINDA NÃO ESTAVA SENDO UTILIZADA PELOS ALUNOS POR CONTA DE PROBLEMAS NA PINTURA DO PAVIMENTO DA QUADRA

A 4ª e última escola pesquisada no Estudo de Caso Escolar também está localizada no bairro Granja Lisboa, mas em uma área mais assistida de equipamentos públicos, de serviços e de comércio em relação à escola anterior. O território é também considerado, tanto pelo grupo gestor quanto professores, uma área de extrema vulnerabilidade social, insegurança e insalubridade (principalmente em decorrência de esgotos ao céu aberto próximos a escola).

A infraestrutura da escola em geral é boa, somente demandando melhorias na ventilação nas salas de aula. A quadra poliesportiva é completamente nova, mas após um mês da sua inauguração, ainda não estava sendo utilizada pelos alunos por conta de problemas na pintura do pavimento da quadra. Observamos que a 4ª Escola era a única das escolas pesquisadas que não sofria com problemas de falta de materiais didáticos.

O grupo gestor, com exceção do diretor, trabalha há muitos anos na escola, tendo um bom entrosamento com professores e outros profissionais da escola. A participação dos pais e da comunidade nas atividades escolares é bastante problemática, apresentando hostilidades entre professores e pais de alunos. Existe um profundo distanciamento entre escola e comunidade, sendo citado por um dos professores como a escola sendo uma “ilha”, apartada dos acontecimentos do bairro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo de Caso: Avaliação Qualitativa de Satisfação Escolar de Fortaleza buscou, nos grupos focais e entrevistas, compreender aspectos relevantes para a satisfação da comunidade escolar e que pudessem contribuir para futuros estudos mais profundos sobre determinadas particularidades educacionais, seja em relação às relações estabelecidas no ambiente escolar, sobre a gestão administrativa do sistema educacional, ou mesmo o impacto da violência e insegurança entre professores, alunos e pais de alunos.

Este estudo, como referido anteriormente, não possui arcabouço metodológico e em-



A REDE MUNICIPAL DE ENSINO APRESENTA REALIDADES E VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DISTINTAS, CONFLITUOSAS OU NÃO, QUE SOFREM INFLUÊNCIA TANTO DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, EXTERNOS ÀS ESCOLAS, COMO INTRA-ESCOLARES

pírico passível de generalizações, nem sobre a realidade do ensino em Fortaleza, nem sobre as características mais marcantes no ambiente escolar que influenciam o seu desempenho. No entanto, ele tem o papel norteador de apresentar temáticas levantadas pelos diversos grupos que compõem a comunidade escolar: pais de alunos, professores, alunos e grupo gestor.

A Rede Municipal de Ensino apresenta realidades e vivências educacionais distintas, conflituosas ou não, que sofrem influência tanto de aspectos socioeconômicos, externos às Escolas, como intra-escolares. A gestão escolar tem papel de fundamental destaque na condução do planejamento interno às escolas, tanto na autonomia de ações administrativas e pedagógicas. A promoção de eleições do grupo gestor tornou o processo de escolha dos representantes escolares mais democrático e mais compromissados com as ações além dos muros das escolas, atingindo a população do entorno.

As infraestruturas das escolas pesquisadas variam consideravelmente, mas todas demandam reparos e manutenções, o que demonstra que o planejamento de conservação dos equipamentos educacionais deve ser reconsiderado, priorizando as escolas com infraestruturas mais antigas e deficitárias.

Sobre a (in)segurança escolar, diversos fatores deverão ser levados em conta no planejamento estratégico das escolas: o índice de abandono dos alunos apresenta como causas o rompimento com estruturas de suporte social (família, amigos e ambiente escolar), como também o aliciamento e filiação em grupos criminosos que atualmente comandam as regiões mais vulneráveis da cidade. Ações que integrem as escolas com a comunidade escolar são necessárias para o fortalecimento da rede de proteção à infância e adolescência em situação de vulnerabilidade social.





frequentam? Brasília, DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

Assembleia Legislativa de Fortaleza, Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. Maioria de adolescentes vítimas de homicídio na Capital é homem e negro. Disponível em: <http://www.al.ce.gov.br/index.php/ultimas-noticias/item/55202-1507ls01-comite-r>. Acesso em: 22 de julho de 2016.

BARBOUR, R. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOURDIEU, P. Estudos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, E. S. Estudo do resultado na Prova Brasil de 2011 das escolas com estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família. Dissertação de Mestrado. Brasília: PPGDSCI/UnB, 2014.

Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 13 de julho de 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Indicadores Educacionais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em: 23 de outubro de 2015.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Nota Técnica nº 18 - Indicadores Multidimensionais de Educação e Homicídios nos Territórios Focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27714](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27714). Acesso em: 20 de junho de 2016.

Jornal O Povo, Facções em Trégua. Paz às Avenues. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/dom/2016/01/30/noticiasjornaldom,3569037/faccoes-em-tregua-uma-paz-as-avenues.shtml>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, O que é IDH? Disponível em: [http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li\\_IDH](http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH). Acesso em: 23 de junho de 2016.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro de Fortaleza. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sde>. Acesso em: 09 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Renda Média Mensal de Pessoas de 10 Anos ou Mais. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sde>. Acesso em: 09 de novembro de 2015.

Secretaria Municipal de Educação, Sala Situacional da Educação. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sme/salasituacao>. Acesso em: 03 de março de 2016.

TRAD, L. A. B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas da saúde. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.